

INFECÇÃO PRIMÁRIA DA CORRENTE SANGUÍNEA EM UTI ADULTO EM MINAS GERAIS

Maria de Jesus Nobre Vieira¹
Sofia Duarte de Araújo Vieira Braga²
Kelly Aparecida do Nascimento³
Ana Lígia de Souza Pereira⁴
Renata Aparecida Fontes⁵
Leandro Silva Araújo⁶

leandro.univertix@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: infecção da corrente sanguínea ; unidade de terapia intensiva; infecção hospitalar; segurança do paciente.

1 INTRODUÇÃO

As Unidades de Terapia Intensiva (UTI) representam o ápice da assistência hospitalar de alta complexidade, destinadas a pacientes que necessitam de suporte vital e monitorização contínua. Contudo, este ambiente é marcado por um paradoxo assistencial: ao mesmo tempo que oferece tecnologias avançadas para a manutenção da vida, expõe o indivíduo a riscos severos. Entre esses agravos, as Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) emergem como um dos maiores desafios para a segurança do paciente e a saúde pública contemporânea, elevando as taxas de morbimortalidade e os custos hospitalares (Rodrigues *et al.*, 2024; Sena *et al.*, 2024). A vulnerabilidade do paciente crítico é o principal fator de risco para o desenvolvimento da Infecção Primária de Corrente Sanguínea Laboratorial (IPCSL). O estado de gravidade clínica exige intervenções invasivas frequentes, como a ventilação mecânica assistida e a cateterização vascular e urinária, que rompem as barreiras biológicas naturais, facilitando a colonização por microrganismos patogênicos (Mesquita *et al.*, 2023). Associada ao uso de cateter venoso central, a IPCSL mantém estreita relação com os processos de cuidado, especialmente a higienização das mãos (Brasil, 2022). Estudos anteriores já identificaram a associação

¹ Maria de Jesus Nobre Vieira Acadêmica do 9º período de Enfermagem – Centro Universitário Vértice – Univértix – Matipó.

² Sofia Duarte de Araújo Vieira Braga Acadêmica do 9º período de Enfermagem – Centro Universitário Vértice – Univértix – Matipó.

³ Educadora Física- Psicopedagoga- Mestre em Meio Ambiente e Sustentabilidade - Pró-reitora de Pesquisa e Extensão do Centro Universitário Vértice – Univértix - Matipó

⁴ Mestre em Gestão Integrada do Território, Coordenadora e Professora do curso de Enfermagem do Centro Universitário Vértice – Univértix – Matipó.

⁵ Farmacêutica Bioquímica Analista Clínica - Mestre em Ciências farmacêuticas -- Professora do Centro Universitário Vértice -- Univertix - Matipó

⁶ Leandro da Silva Araújo Professor do Centro Universitário Vértice – Univértix – Matipó.

entre dispositivos invasivos e a incidência de IPCSL em UTIs, bem como o papel central da higienização das mãos na redução das infecções cruzadas (Rede Brasileira, 2013), estando a IPCSL diretamente relacionada à qualidade dos cuidados prestados pela equipe de enfermagem (Brasil, 2021). Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar a incidência de IPCSL e o consumo de produtos para higiene das mãos em UTIs adulto no estado de Minas Gerais entre 2015 e 2025. Do ponto de vista científico, contribui para a produção de evidências epidemiológicas sobre segurança do paciente em ambiente crítico. Na perspectiva social, os resultados são essenciais para auxiliar gestores do SUS e profissionais de saúde na formulação de estratégias de prevenção e controle de infecções, com ênfase na redução da morbimortalidade associada às IRAS e na qualidade do cuidado intensivo prestado à população mineira.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo com dados secundários, descritivo com abordagem quantitativa, que permite descrever os dados investigados, identificando conexões entre diferentes variáveis e mensurando as variáveis incorporadas ao método (Merchán-Hamann; Tauil, 2021). Os dados foram coletados no PAINEL SINAIS/ANVISA — Sistema Nacional de Informações para o Controle de Infecções em Serviços de Saúde, com recorte temporal de 2015 a 2025, no estado de Minas Gerais, extraídos em março de 2026. Foram investigados: densidade de incidência de IPCSL (casos por mil cateteres-dia), taxa de utilização de CVC (percentual de pacientes-dia com CVC em uso), consumo de preparação alcoólica e de sabonete líquido (ml/paciente-dia). Os dados foram organizados no Microsoft Office Excel e analisados por estatística descritiva, com análise de tendência temporal e tabelas comparativas por ano. Por utilizar dados secundários de domínio público, sem possibilidade de identificação dos sujeitos, este estudo dispensa aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução CNS nº 510/2016 (Brasil, 2016).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trata-se de uma pesquisa desenvolvida no âmbito de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e neste momento serão apresentados apenas resultados parciais. No período de 2015 a 2024, as UTIs adulto de Minas Gerais registraram variações na densidade de incidência de IPCSL. O maior índice foi registrado em 2021, com 6,8 casos por mil cateteres-dia, e a maior taxa de utilização de CVC, que atingiu 59,4% (Tabela 1). Em 2024 foi registrada a menor densidade de incidência, com 4,5 casos por mil cateteres-dia, sugerindo uma tendência de redução ao longo do período. Esses resultados demonstram que a IPCSL ainda representa um desafio significativo para a segurança do paciente nas UTIs, impactando diretamente na morbimortalidade e na qualidade do cuidado prestado. Esses dados estão de acordo com Mesquita *et al.* (2023), Sena *et al.* (2024) e Rodrigues *et al.* (2024), que reforçam que o uso de dispositivos invasivos eleva diretamente o risco de IPCSL em pacientes críticos, exigindo práticas rigorosas de controle de infecção. Em relação ao consumo de produtos para higiene das mãos, o número de serviços notificantes passou de 54 em 2016 para 396 em 2024, o que representa um avanço importante na adesão à vigilância sanitária no estado. O consumo de preparação alcoólica variou entre 33,39

ml/paciente-dia em 2016 e 48,37 ml/paciente-dia em 2024. O sabonete líquido passou a ser notificado em 2023, com 37,03 ml/paciente-dia, alcançando 42,83 ml/paciente-dia em 2024, reforçando a importância da higiene das mãos na prevenção da IPCSL (Brasil, 2022; Rede Brasileira, 2013). Apesar dos avanços, ainda se identificam lacunas na notificação dos dados, especialmente nos anos iniciais do período, o que aponta para a necessidade de fortalecimento da vigilância sanitária nas unidades críticas do estado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por se tratar de um TCC, o parecer final será apresentado após o término da pesquisa, com base na análise dos dados obtidos. O estudo encontra-se em andamento e espera-se que os resultados finais contribuam para embasar estratégias de prevenção e controle da IPCSL, que representa uma das principais complicações infecciosas em pacientes críticos (Brasil, 2021). Espera-se ainda que os achados reforcem a higiene das mãos como prática essencial para a segurança do paciente, auxiliando gestores do SUS e profissionais de saúde na qualidade do cuidado intensivo prestado à população mineira (Brasil, 2022; Rede Brasileira, 2013).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Assistência Segura: Uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática**. 2. ed. Brasília: ANVISA, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/caderno-1-assistencia-segura-uma-reflexao-teorica-aplicada-a-pratica.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2026.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Consumo de Produtos para Higiene das Mãos — UTI — SINAIS**. Brasília: ANVISA, 2024. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiaUTAYZjNIzDAtdNDVhMC00MjY5LTg0MjQ0NTQ0M2IyNWVhNGVhIiwidCI6ImI2N2FmMjNmLWMzZjMtNGQzNS04MGM3LWI3MDg1ZjVIZGQ4MSJ9>. Acesso em: 10 abr. 2026.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde**. Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde, Caderno 4. Brasília: ANVISA, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes>. Acesso em: mar. 2026.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Painel de Infecções Notificadas por Tipo de UTI — SINAIS**. Brasília: ANVISA, 2024. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiaUTAYZjNIzDAtdNDVhMC00MjY5LTg0MjQ0NTQ0M2IyNWVhNGVhIiwidCI6ImI2N2FmMjNmLWMzZjMtNGQzNS04MGM3LWI3MDg1ZjVIZGQ4MSJ9>. Acesso em: 04 abr. 2026.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Painel SINAIS: Indicadores Nacionais de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde e Resistência Microbiana.** **Brasília:** ANVISA, 2026. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiOTAyZjNlZDAtdNDVhMC00MjY5LTg0MjQ0NTQ0M2lyNWVhNGVhliwidCI6ImI2N2FmMjNmLWMzZjMtNGQzNS04MGM3LWI3MDg1ZjVIZGQ4MSJ9>. Acesso em: mar. 2026.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Programa Nacional de Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (PNPCIRAS) 2021-2025.** Brasília: ANVISA, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/pnpciras_2021_2025.pdf. Acesso em: 12 abr. 2026.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: [Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016 — Conselho Nacional de Saúde](#). Acesso em: 12 abr. 2026.

MERCHÁN-HAMANN, Edgar; TAUILL, Pedro Luiz. Proposta de classificação dos diferentes tipos de estudos epidemiológicos descritivos. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, n. 1, e2018126, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1679-49742021000100026>. Acesso em: 12 abr. 2026.

MESQUITA, Amanda Silva Sampaio; PEREIRA, Joelmara Furtado dos Santos; SANTOS, Danila Lorena Nunes dos; SILVA, Ana Paula Penha; LOPES, Carolinne Maranhão Melo Marinho; PITOMBEIRA, Francisca Patrícia Silva; MORAES, Laurene Milhomem Sousa. Infecção relacionada à assistência à saúde em Unidade de Terapia Intensiva. Infecção relacionada à assistência à saúde em Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 8, e13099, 21 ago. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e13099.2023>. Acesso em: 23 abr. 2026.

REDE BRASILEIRA DE ENFERMAGEM E SEGURANÇA DO PACIENTE. **Estratégias para a segurança do paciente: manual para profissionais da saúde.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013. Disponível em: <https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/10/Estratégias-para-segurança-do-paciente-manual-para-profissionais-da-saúde.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2026.

RODRIGUES, Valéria Pinto; BRAGA JUNIOR, Eudes José; SOUSA, Yzabela Jaques Pereira de; RIBEIRO, Ingrid da Conceição; PANTOJA, Luany Roberta Lisboa; ANJOS, João Paulo Nascimento dos; SIMOR, Alzinei; SILVA, Shirley Helena dos Santos Henriques da; COSTA, Erick Bruno Monteiro. Principais infecções prevalentes no âmbito hospitalar. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, São Paulo, v. 24, n. 11, p. e17932, 4 nov. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e17932.2024>. Acesso em: 10 abr. 2026.

SENA, Nadjane da Silva; COSTA, Carla Adriana Gouveia; SANTOS, Jaqueline Maria Silva dos; LIMA, Uirassú Tupinambá Silva de; NASCIMENTO, Bruno Edilson Pereira

do; LINS, Daysi da Silva; SANTOS, Emanuelle de Almeida; SILVA, Thácilla Fernanda Oliveira da; BASÍLIO, Jaqueline Arantes Diniz; SANTOS, Elvany de Sena. Infecções hospitalares em Unidade de Terapia Intensiva: uma revisão integrativa. Infecções hospitalares em Unidade de Terapia Intensiva: uma revisão integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, Maceió, v. 11, n. 10, e353111032591, 03 ago. 2022. Disponível em: [10.33448/rsd-v11i10.32591](https://doi.org/10.33448/rsd-v11i10.32591). Acesso em: 10 abr. 2026.